

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

**INDISCIPLINA: UMA ANÁLISE DOS FATORES FAMILIARES E SEUS
REFLEXOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

NEUSA APARECIDA MARCELINO

Anápolis – Go
2009

NEUSA APARECIDA MARCELINO

**INDISCIPLINA: UMA ANÁLISE DOS FATORES FAMILIARES E SEUS
REFLEXOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL**

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito final para a obtenção do título de Psicopedagoga sob orientação da professora Ms. Edna S. Faria.

Anápolis-GO
2009

TERMO DE AVALIAÇÃO

Autora: Neusa Aparecida Marcelino

Título: Indisciplina: uma análise dos fatores familiares e seus reflexos no contexto educacional.

Data da apresentação: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Dedico aos meus familiares, especialmente à minha mãe, que é exemplo de luta e perseverança e ao meu pai (*in memoriam*).

Agradeço a Deus pela vida, aos meus pais pelos valores morais que adquiri, aos meus professores pela partilha dos saberes, que enriquecem tanto minha conduta como docente.

RESUMO

Visando favorecer a compreensão das relações entre o contexto familiar e a manifestação da indisciplina escolar o estudo a seguir é composto de análises em relação a indisciplina e uma respectiva caracterização da família moderna, bem como de uma reflexão sobre a postura que o professor deve ter diante de tal manifestação. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica à partir da consulta em livros e artigos científicos. É possível observar que o modelo de família, tradicional tem dado espaço para novas configurações como famílias de mães solteiras, de pais solteiros entre outras. As crianças estão sem a presença de um dos componentes família, as vezes sem o pai, outras vezes sem a mãe, e em alguns casos sem os dois. Existem também aquelas famílias em que existem as duas figuras citadas, mas os compromissos com o trabalho e outras obrigações são tantos, que eles não têm tempo para educar os filhos. Surge então, a indisciplina, como sendo a manifestação dos aspectos negativos que as crianças vive, por causa da falta de limites na medida certa, por falta de orientação e em alguns casos, por revolta em não viver como idealizaram. Na escola, o professor tem que lutar contra todos esses fatores, tentando controlar os impulsos considerados como indisciplina para dar um andamento qualitativo ao processo ensino-aprendizagem. A pesquisa se fundamentou em vários autores dentre os quais é válido destacar: Içami Tiba, Celso dos Santos Vasconcelos, Maria Teresa Estrela.

Palavras chave: Indisciplina. Família. Aprendizagem.

ABSTRACT

Aiming at to favor the understanding of the relations between the familiar context and the manifestation of the pertaining to school indiscipline the study to follow the indiscipline is composed of analyses in relation and a respective characterization of the modern family, as well as of a reflection on the position that the professor must have ahead of such manifestation. For in such a way a bibliographical research from the consultation in scientific books and articles was carried through. It is possible to observe that the model of family, traditional has given space for new configurations as families of single mothers, of single parents among others. The children are without the presence of one of the components family, the times without the father, other times without the mother, and in some cases without the two. Those families also exist where the two cited figures exist, but the commitments with the work and other obligations are as much, that they do not have time to educate the children. It appears then, the indiscipline, as being the manifestation of the negative aspects that the children lives, because of the lack of limits in the certain measure, due to orientation and in some cases, for revolt in not living as they had idealized. In the school, the professor has that to fight against all these factors, being tried to control the considered impulses as indiscipline to give to a qualitative course to the process teach-learning. The research if based on some authors tooth which is valid to detach: Içami Tiba, Celso Dos Santos Vasconcelos, Maria Teresa Star.

Keywords: Indiscipline. Family. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I – COMPREENDENDO A INDISCIPLINA	09
1.1 Conceito e caracterização	09
1.2 A importância da disciplina para a aprendizagem	13
CAPÍTULO II – O CONTEXTO FAMILIAR	17
2.1 O conceito de família	17
2.2 A importância do contexto familiar para o desenvolvimento do indivíduo	18
2.3 A função da família	21
CAPÍTULO III – REFLEXOS NEGATIVOS DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	23
3.1 A escola diante da indisciplina	23
3.2 A escola como produtora da indisciplina	25
3.3 O papel do professor no combate à indisciplina	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

INTRODUÇÃO

A mudança de valores que tem ocorrido no âmbito das famílias nos últimos anos tem prejudicado a formação da personalidade das crianças e adolescentes, levando-os a exteriorizarem seus conflitos no âmbito escolar. Assim, a pesquisa delimita-se a analisar que fatores familiares contribuem para que a indisciplina venha a se manifestar.

Este estudo busca compreender as relações existentes entre indisciplina escolar o contexto familiar. Nesse sentido procurou-se analisar caracterizar o fenômeno, e o contexto familiar e explicitar os reflexos negativos do objeto em estudo para a educação. Para tanto a pesquisa se fundamentou em vários autores dentre os quais é válido destacar: Içami Tiba, Celso dos Santos Vasconcelos, Maria Teresa Estrela.

No decorrer da pesquisa discutiu-se o que é indisciplina, quais suas características em relação ao contexto familiar atual e os aspectos negativos que ela imputa à escola.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir da leitura, fichamento, análise e reescrita de livros e artigos científicos.

A indisciplina é um dos fatores que mais atrapalha o processo ensino-aprendizagem, pois o professor demanda muito tempo tentando assumir o controle dos alunos, ao invés de mediar a aprendizagem. No processo de mediação, as ocorrências indisciplinadas que acontecem na sala de aula provoca a perda de atenção dos alunos e influenciando negativamente no desenvolvimento cognitivo.

No primeiro capítulo, realiza-se a definição e a caracterização da indisciplina. O segundo enfatiza aspectos do contexto familiar que servem de subsídios para a compreensão da responsabilidade da família no surgimento da indisciplina. O terceiro capítulo mostra os reflexos da indisciplina para a escola, ressaltando a postura que o professor deve tomar em casos de indisciplina.

CAPÍTULO I – COMPREENDENDO A INDISCIPLINA

1.1 Conceito e caracterização

As estratégias para o enfrentamento da indisciplina em sala de aula precisam estar diretamente relacionadas a uma clara visão do que representa a indisciplina. A instituição precisa evidenciar em seus instrumentos normativos quais são as atitudes dos alunos que podem ser entendidas como indisciplina e quais as atitudes que devem ser consideradas como parte das crianças, oriundas de sua força de vida e dinamicidade.

A compreensão do conceito de indisciplina pressupõe uma compreensão do significado estrito, conforme determina a língua portuguesa. Bueno (2000, p. 432) afirma que “indisciplina significa desobediência; rebelião; insubordinação¹”.

Através do significado da indisciplina dado pelo dicionário toda manifestação que contrarie as normas impostas, por mais simples que elas sejam serão consideradas indisciplina. Na sala de aula, especialmente a partir de uma tendência pedagógica sócio-interacionista, o professor não pode se basear nessa definição, pois esse modelo educativo contradiz alguns padrões impostos pela tendência tradicionalista ao longo do tempo, como o posicionamento dos alunos.

De forma sistemática, a indisciplina pode ser compreendida como sendo toda atitude que contrarie a disciplina ou a ordem, induzindo à desordem, à rebelião. Assim, em cada realidade, a ordem ocorrerá a partir de padrões específicos, levando o que é indisciplina a variar. Se o professor atua a partir de uma tendência tradicionalista, o menor movimento do aluno em sala de aula será considerado como atitude indisciplinar. Contudo, se ele atuar sob a perspectiva sócio-interacionista será mais tolerante com abordagens dos alunos, o posicionamento das carteiras, entendendo como indisciplina as agressões verbais, físicas e outras.

As más relações entre escolares não são fatos esporádicos do cotidiano escolar, uma vez que se aprendam no repertório comportamental de muitos alunos, transformando-se numa questão social extremamente preocupante. Porém, a atenção da sociedade só se volta para o problema quando os meios de comunicação, de forma sensacionalista, divulgam as tragédias ocorridas nas escolas, gerando insegurança para a comunidade escolar, sem que suas verdadeiras causas sejam enfocadas (FANTE, 2005, p. 30).

¹ Indisciplina: definição e conceitos etimológicos.

A escola é um ambiente de relacionamento interpessoal e, devido à heterogeneidade dos indivíduos, está marcada por conflitos, que podem ocorrer devido a regularidade da convivência. As crianças e os adolescentes estão em fase de formação da personalidade, compondo gradativamente a sua cultura, e isso faz com que algumas atitudes possam representar ofensas, levando-os a reagir até agressivamente sendo, dessa forma, denominados indisciplinados.

Compreender efetivamente o que representa a indisciplina na escola e quais as suas características básicas é situar um tempo e um espaço, uma vez que em cada cenário o comportamento dos alunos irá se manifestar de determinada forma, e atitudes consideradas indisciplina em uma cultura não serão assim consideradas em outras.

É preciso compreender o que é a ordem, para se compreender o que representa a disciplina. Em muitos casos, o professor entende que uma sala em ordem, é aquela em que os alunos ficam sentados em fila, e não conversam nem mesmo com ele, e introjetam o conteúdo sem questionamento. Nesse ambiente, o simples fato de o aluno mover a cadeira para fora da fila ou perguntar uma dúvida que tem pode representar atitudes de indisciplina.

No contexto educacional ainda persiste a tendência tradicionalista, sendo comum observar professores que são tão rigorosos que entendem determinados comportamentos naturais da criança como indisciplina em sala de aula. Existe no entanto, um processo que tem tentado através de leis e programas de capacitação, erradicar da sociedade brasileira os resquícios dessa tendência pedagógica (TIBA, 1996).

Nos ambientes educativos onde a concepção tradicionalista de ensino já não existe, tendo cedido lugar para um trabalho sócio-interacionista, onde os alunos trabalham frequentemente em grupo e fornecem seus conhecimentos a sala de aula, bem como recebe dela suas contribuições, considera-se como indisciplina apenas ações que são caracterizadas como violência, seja ela física ou simbólica, como é o caso do preconceito. Fica evidente, que a indisciplina se relaciona com a perspectiva pedagógica da escola, com a postura assumida pelo professor e pelos valores que são formados no educando, especialmente no âmbito familiar.

Ordem significa disposição ou colocação metódica das coisas em seu devido lugar; conveniente disposição dos meios para obter os fins; regularidade; conveniência; arranjo; método; boa disciplinação; lei; modo; maneira; natureza; modo de ser; determinação; disciplina; conjunto de preceitos que constituem a segurança da sociedade; - social: conjunto de leis que regulam a dependência dos seres sociais (BUENO, 2000, p. 557).

Baseando-se na análise do que representa a ordem em sala de aula pode-se compreender a disciplina compreendida a partir do conceito de ordem, refere-se à obediência às normas impostas ou consentidas de forma livre em uma sociedade para regular o funcionamento das organizações, como é o caso da instituição escolar. Diante de tal sistemática a indisciplina materializa-se sempre que existe uma contrariedade a estas normas.

O conceito de ordem extraído do dicionário da língua portuguesa não se adequa a um ambiente escolar onde a prática pedagógica seja de natureza sócio-interacionista, pois seu caráter estrito traduz a essência da pedagogia tradicionalista.

Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas. No primeiro caso, a indisciplina traduz-se por uma forma de desobediência insolente; no segundo, pelos comportamentos, pela desorganização das relações (TIBA, 1996, p. 118).

Diante de um cenário marcado pelas concepções tradicionais de ensino, onde os alunos não podem participar e têm que ficar imóveis na fila tornando-se mais sensíveis e conflituosos, experimentando sentimentos de insegurança especialmente em relação ao futuro. De uma forma especial, as crianças são os indivíduos que mais sentem as pressões sociais marcadas pela mudança nos valores morais e éticos, que têm sido constantes na sociedade atual.

Através das exposições de Garcia (1999) entende-se que em muitos casos as crianças ficam sem crença nas pessoas e até mesmo no sistema em que estão inseridas, devido ao fato de alguns aspectos considerados verdades deixarem de ser assim concebidos repentinamente. Adolescentes e crianças protestam às vezes conscientes ou inconscientes em relação à situação em que se inserem gradativamente, manifestando através da resistência aos limites impostos.

Antes de falar que uma criança ou um adolescente é indisciplinado, é preciso que o professor conheça sua história de vida, habilitando-se assim a lhe dar o suporte necessário a um desenvolvimento mais equilibrado possível. Em muitos

casos a manifestação da indisciplina é a forma que os alunos encontram de exteriorizar sua insatisfação com determinada situação.

O conceito de indisciplina torna-se a cada momento mais complexo, uma vez que está ainda relacionada ao ser humano em sua globalidade, envolvendo as dimensões psicológica, social, orgânica e cultural. Isso faz com que a indisciplina seja algo complexo, pois está ligada à dinamicidade do comportamento humano.

Caracterizar a indisciplina na sala de aula não é um procedimento fácil de ser feito, pois o aluno pode ser vítima e estar inconscientemente exteriorizando seu sofrimento. Ela pode ter origem na família, devido à ausência de valores, pela ausência dos pais, ou por não dispensarem o tempo de que os filhos precisam.

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e da dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino. [...] Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação de ensino, seja por fatores alheios à dinâmica escolar (GOTZENS, 2003, p. 22).

A análise da indisciplina leva a necessidade de se fazer considerações sobre a disciplina. O fragmento anteriormente exposto demonstra que não existem medidas previamente definidas que o professor pode usar para manter a disciplina. Cabe a ele, observar a realidade do aluno, tentar entender os fatores que levam o aluno a agir desta ou daquela forma, para que a partir dos resultados ele possa tomar medidas cabíveis.

A indisciplina pode relacionar-se a uma variedade de fatores como distúrbios neurológicos, psiquiátricos, de personalidade entre outros, assim como as características de socialização de cada uma em relação ao grupo em que convive.

A indisciplina não é um fenômeno estritamente social, uma vez que pode ter origens orgânicas, bem como em nível psíquico com base na formação da personalidade dos indivíduos. Quando esses últimos fatores são observados o auxílio de profissionais da área médica pode contribuir para o controle do aluno e para seu melhor aproveitamento cognitivo.

Observa-se uma relação ambígua, ou seja, o sistema educacional impõe as leis e normas norteadoras das atividades que movem o ensino, que são em sua maioria paradigmas determinados pelos órgãos superiores de educação, como é o

caso do Ministério da Educação e Cultura – MEC², enquanto que trabalha diretamente com a dinâmica das relações inter-pessoais exercidas pelo seu público, com as constantes manifestações dos aspectos. Mas essas normatizações, muitas vezes não consideram a dinamicidade humana (BRASIL, 1997).

A relação pedagógica é mais que a aplicação de técnicas e medidas prontas, é a reflexão em relação à maneira de agir dos indivíduos, a forma como eles se comportam e os fatores que estão por trás de seu comportamento, pois, na maioria dos casos de indisciplina, os atos são cometidos inconscientemente.

1.2 A importância da disciplina para a aprendizagem

As escolas brasileiras vivem atualmente um momento considerado por muitos teóricos como sendo crítico, especialmente no que se refere a questão da disciplina. Essa situação tem persistido ao longo do tempo e agravado-se.

A sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes. Essa é uma constatação que nada tem de original, pois todos a estão percebendo e vivenciando de alguma maneira. O fato de ser uma professora a fazer essa constatação também não é nenhuma surpresa, pois é na escola que essa crise acaba, muitas vezes, ficando em maior evidência (HÜLSENDEGER, 2006, p. 2).

Na escola são vividos problemas de natureza social uma vez que a sociedade tem atravessado épocas marcadas por intensa instabilidade em relação a violência. O mesmo torna-se presente em tempo integral e leva os indivíduos a terem reações tanto defensivas como ofensivas, o que não é diferente na escola, onde há o embate entre professores e alunos.

É inegável que a escola precisa cumprir sua função formadora e disciplinadora, procurando através de referenciais morais e éticos, estimular os jovens a não se tornarem indisciplinados, levando-os a sentirem-se respeitados e apoiados a retribuir com respeito e adesão às normas institucionais.

É importante observar os casos considerados clínicos, bem como aqueles caracterizados pela teoria psicanalítica e tirar lições de suas perspectivas, podendo através de informações sustentáveis, recuperar o papel da escola e a autoridade do professor, não a confundindo com autoritarismo.

² Órgão máximo, regulador da perspectiva educacional no Brasil.

Faz-se necessário que a comunidade escolar, que envolve docentes e discentes compreenda que as normas são importantes na oferta de parâmetros para que os agentes educativos saibam o que pode ou não ser feito, em cada contexto. Assim, se a escola deixa claro que comportamento se espera de um jovem ela certamente levará os professores a aprender que a disciplina não é uma mera imposição, e sim um instrumento à convivência harmoniosa entre os indivíduos.

No âmbito de tais considerações é importante destacar que:

Nunca na escola se discutiu tanto quanto hoje assuntos como falta de limites, desrespeito na sala de aula e desmotivação dos alunos. Nunca se observou tantos professores cansados, estressados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente. Nunca os sentimentos de impotência e frustração estiveram tão marcantemente presentes na vida escolar (HÜLSENDEGER, 2006, p. 2).

Através do fragmento citado anteriormente é possível observar que o contexto social atual apresenta um aumento nas manifestações de indisciplina no contexto escolar.

Garcia (2009) relata que entendendo que a infância e a juventude tem como características básicas desajustes físicos, cognitivos, emocionais e sociais, nada mais funcional que o professor através da escola proporcionar um parâmetro de contenção para transformar a insegurança em auxílio ao aperfeiçoamento do comportamento dos jovens, levando-os a atingir um efetivo autocontrole.

A disciplina tem função formativa e precisa ser considerada como sendo uma educação positiva e não impositiva. Ela é em essência, conscientizador, reflexionada, por pretender a busca e o encontro do equilíbrio entre os impulsos e seu efetivo controle. Para tanto, ela precisa respeitar ao máximo a independência e a liberdade dos indivíduos.

De acordo com as concepções de Garcia (2009), ajudar os jovens a viver as etapas críticas de seu desenvolvimento como sendo um momento impar para suas vidas, mostrando-lhes as oportunidades de mudança, leva-os a se tornarem autênticos, seguros do que fazem e capazes de estabelecer sua identidade como pessoas únicas e importantes.

A disciplina na concepção de Garcia (2009) vai além de um elemento na formação dos indivíduos, pois é através dela que o comportamento pode ser redimensionado, através da necessidade de sentir segurança e contenção, através

de um sistema normativo claro e objetivo capaz de garantir aos jovens uma convivência baseada no respeito mútuo.

Tanto a família como a escola tem atualmente outras características. Vasconcellos (2003) relata que a primeira já foi cúmplice da segunda, mas atualmente tem delegado suas responsabilidades a escola, achando-se no direito de criticar a atividade institucional que se vê sobrecarregada de funções. Os alunos não observam a escola à partir dos limites instituídos pela família conforme ocorria em outras épocas.

A disciplina precisa formar o aluno como um ser pensante, capaz de estudar e dirigir sua vida. Dentro dessa perspectiva o professor precisa refletir sobre sua prática, fazendo uma auto-análise, pois sem uma definição objetiva do seu papel, não terá condições para educar, uma vez que a falta de convicção em sua proposta produz dificuldades no relacionamento educacional.

Em nível de sala de aula, o que leva à indisciplina são as aulas superficiais, com objetivos obscuros, com metodologias maçantes e descontextualizadas que contribuem para que os alunos fiquem indisciplinados. Desta forma, é importante que se dê pequenos e concretos passos procurando alcançar um patamar qualitativo e mudar de forma efetiva (TIBA, 1996).

A realização de uma disciplina baseada na democracia está diretamente relacionada com a democratização social, uma vez haverá uma real valorização da educação e a adoção de uma política capaz de dinamizar as ações da escola, para um efetivo controle da indisciplina.

De acordo com Vasconcellos (2003) conquista-se a disciplina no cotidiano, lembrando os alunos sobre as regras com frequência. Esse fato leva a consideração de que o respeito as regras é importantíssimo ao pleno funcionamento da instituição. Para tanto os professores precisam relembrar as regras e estimular o cumprimentos delas durante todo ano letivo.

O conceito de indisciplina é algo dinâmico, uma vez que é um produto da cultura. O autor preceitua ainda, que a uniformidade e a universalidade não são aspectos a ela referentes, tornado as ações contrárias muito complexas. A indisciplina está diretamente ligada a um grupo de valores e expectativas que com o decorrer da história varia em relação ao contexto cultural a que está relacionada.

Manter a disciplina em sala de aula sempre foi uma preocupação, e desta forma marcou várias épocas e vários cenários educativos. Para obtê-la em seja qual for o ambiente é preciso muita análise e reflexão.

Vasconcellos (2003) relata que o educador é um agente social que assim como a família deve ter o compromisso de se preocupar com a disciplina e a responsabilidade dos educandos. É relevante a consciência de que o respeito é um sentimento importante para que as noções morais sejam adquiridas. A responsabilidade é atingida através do desenvolvimento da cooperação, da solidariedade, do comportamento em grupo, através da criação de regras coletivas.

A luta contra a indisciplina pressupõe em primeiro plano, que o professor identifique os motivos que a produzem. Vasconcellos (2003) enfatiza que para tanto é necessário observar os alunos, e assim estabelecer um diálogo constante. Quando o professor observar que ela está ocorrendo devido ao fato de os alunos acharem as aulas cansativas é necessário adotar novas estratégias, se utilizando de atividades mais estimulantes.

No combate à indisciplina o professor pode ainda, criar algumas regras comuns ao desenvolvimento da rotina em sala de aula. Nessa ação a ajuda dos alunos é relevante. Dessas regras podem fazer parte, levantar a mão e aguardar quando precisar levantar, manter o silêncio em momentos de explicação, procurar um tom de voz baixo.

CAPÍTULO II – O CONTEXTO FAMILIAR

2.1 O conceito de família

A compreensão do contexto familiar é importante a análise da origem da indisciplina e sua definição. Dessa forma partir-se-á em primeiro plano de uma análise da definição dada pelo dicionário da língua portuguesa.

A palavra família deriva do latim *famulus*³, cujo significado é escravo doméstico. O termo é proveniente da Roma Antiga, na qual era utilizado na designação de um novo grupo social que apareceu entre as tribos latinas com a introdução da agricultura e da escravidão legal. Não há uma definição unívoca relativa ao conceito família.

Assis e Freitas (2007) relatam que na legislação aparecem diversas definições, algumas restritivas e outras abrangentes. Devido a multiplicidade de definições, o conceito se torna complicado, levando as teorias jurídicas criarem mecanismos para torná-lo menos problemático.

A família nada mais é que um grupo social primário que exerce influências na sociedade e por essa é influenciada. É um conjunto de indivíduos com vínculos de descendência e/ou afetividade. Os membros dessa célula da sociedade geralmente compartilham o mesmo sobrenome, e se unem por uma série de laços que podem manter a perspectiva moral dos seus membros (ARANHA, 1996).

A definição de família centra-se em um conjunto de exigências funcionais que não são visualizadas, mas norteiam a interação entre os indivíduos que a compõem, formando um sistema cuja operação se dá com base em padrões transacionais. Dessa forma, no interior da família é possível observar a existência de subsistemas, caracterizado por gênero, geração, interesse e/ou função, com variados níveis de poder onde os comportamentos dos indivíduos são capazes de afetar uns aos outros.

Aranha (1996) relata que no âmbito social família é tida antes de tudo como a célula da sociedade, no entanto os juristas ao defini-la ampliam tal conceito ao afirmarem a naturalidade de seu caráter. De uma forma geral, atendendo as

³ Sentido estrito do termo família – dado em latim.

perspectivas de várias ciências, a família nada mais é que a primeira das sociedades, a fonte da vida e um ambiente afetivo.

Devido ao fato de representar uma inclinação natural do ser humano a família é uma instituição natural, ou seja, a unidade simples de um grande grupo considerado como sociedade. Com o decorrer dos anos e as mudanças de hábitos e costumes que marcam a evolução histórica humana têm instituído à família uma série de alterações que incide em “modificar parte de sua natureza, composição e até mesmo função, conforme ocorre com o direito das sucessões que será evidenciado no decorrer desse estudo (HÜLSENDEGER, 2006, p. 2)”.

Atualmente a família é definida por aspectos dinâmicos que mudam constantemente de acordo com as diversidades e instabilidades de cunho: culturais, políticas e históricas dentro das quais é válido destacar a igualdade, a solidariedade e a afetividade, com especial destaque para esta última. Segundo as concepções de Aranha (1996), atualmente, a definição de família embasa-se em aspectos de caráter dinâmico constantemente mutáveis com relação aos aspectos culturais e históricos. A família moderna deveria ser marcada por mais liberdade, mais respeito aos seres humanos e conseqüentemente por mais justiça. Contudo, o tem ocorrido é uma deturpação desses valores.

A família é importante enfatizar que ela é composta de uma grupo de indivíduos com condições e posições reconhecidas na sociedade, interagindo regulamente. Ela pode possuir uma estrutura nuclear ou conjugal, que na perspectiva conservadora, constituía-se por um homem, uma mulher e os filhos, que podiam ser adotados, vivendo em um ambiente comum. Hülsendeger (2006) enfatiza que é observável que essa estrutura é adaptável, e tem se reformulado à partir das mudanças sociais, como é o caso da união entre pessoas de mesmo sexo, denominadas famílias alternativas; família monoparental e aquela que se constitui à partir da união estável.

2.2 A importância do contexto familiar para o desenvolvimento do indivíduo

Aranha (1996) ensina que viver em sociedade é uma característica humana que acompanha o ser ao longo de sua história. A união entre as pessoas é inata e a inserção no seio familiar é requisito essencial para que os seres humanos

sintam-se completos, seja qual for a sua posição social. É no ambiente familiar que são construídas as bases psicológicas e a estruturas do caráter dos indivíduos.

Na história dos agrupamentos humanos, a família é o que vem antes de todos, tanto como fenômeno social como biológico. Como agrupamento cultural, a família é preexistente ao Estado, ficando acima do direito e sendo assistida de forma especial. De acordo com Hülsendeger (2006) a origem dos modelos familiares está diretamente ligada a uma sociedade conservadora, na qual a família estava baseada no matrimônio, não sendo admitido outra forma de constituição que não fosse o casamento. Essa concepção embasava-se nos princípios patriarcais hierárquicos.

A família é uma instituição social e historicamente caracterizada, e compreendida em tal dinâmica ela está sujeita às diversas mudanças que ocorrem em consonância com uma diversidade de relações que os indivíduos estabelecem entre si no decorrer dos tempos e em cenários específicos que em geral são marcados pelos sistemas jurídicos a que estão sujeitos.

Para se analisar a importância da família na preservação da disciplina é válido ressaltar que:

Quando a família deixa o filho fazer sempre suas vontades, este com certeza criará problemas futuros, essa forma de educar filhos, baseado no amor incondicional sem estabelecer as devidas restrições, dizendo com firmeza não e sim na hora certa, com explicações moderadas e objetivas estão levando as crianças a ser tornarem jovens automaticamente dependentes, sem autocontrole e inseguros, incapazes de solucionar problemas que surgem na dinâmica de sua própria vida, sem perspectiva de uma vida futura progressiva, sem realizações enriquecedoras e positivas (TIBA, 1996, p. 43).

O fragmento anteriormente destacado demonstra claramente que a família é o suporte básico para que os jovens não se tornem indisciplinados e que seu comportamento contrário às normas existentes, no âmbito escola não atrapalhem sua aprendizagem.

Com as mudanças vivenciadas pela sociedade nos últimos anos, especialmente com base na mudança dos valores as características da família atual diverge da definição que se presenciou outrora, vinculadas de forma tradicional na figura da mãe, do pai e em determinados casos dos filhos, conforme já foi mencionado anteriormente. Hülsendeger (2006) relata que na atualidade porém, a família pode ser formada apenas pela mãe e os filhos, ou mesmo apenas pelo pai e

os filhos, entre outras variações. Dessa forma é importante fazer referências sobre a família nuclear conjugal composta pela figura do pai, da mãe e dos filhos.

De acordo com Aranha (1996), ao longo da história a família se alterou significativamente, possibilitando a observação de uma intensa diferença entre as características das famílias pré e pós-industrial. As principais modificações ocorridas na família no decorrer do século XVI e XVII tiveram como base as relações internas mantidas com as crianças. A escola, como meio de aprendizagem e de educação das crianças em geral, foi introduzida e assim alterou a antiga sociabilidade. A participação das crianças nos problemas da vida adulta, foi reduzida.

Na atualidade, uma transformação social profunda através da religião só ocorrerá quando cada um por si mesmo realizar sua reforma interior. O Homem terá que desenvolver sua segurança através da sua autoconfiança. Ele terá que se libertar das amarras culturais e dos preconceitos, de mitos e credences, e dos estigmas sociais. Ele terá que saber que pode aprender de tudo, mas só deverá vivenciar o melhor (NUBOR, 2003, *online*).

Atualmente a sociedade está marcada fundamentalmente pela mudança e até pela substituição de determinados valores, que por muitos anos nortearam a família em sua função básica já citada anteriormente e que fundamentou do Direito de Família no decorrer dos anos. O que se presencia na atualidade é um rompimento do paradigma familiar tradicional, com o surgimento de outros tipos de união, que se tornam popularmente conhecidas como “uniões livres”, nas quais está inserida a concepção de união estável conforme será abordado adiante.

O surgimento de novos valores juntamente com as transformações sociais produziram efeitos sobre a família brasileira, levando o modelo institucionalizado a decair, especialmente a partir da Revolução Industrial. Hülsendeger (2006) enfatiza que nesse cenário, a principal marca foi o aumento da necessidade de mão-de-obra, que levou a mulher a ingressar no mercado de trabalho em uma espécie de competição com o homem. Esses fatores fizeram com que a estrutura familiar mudasse, passando a centrar-se nas relações afetivas ao invés das patrimoniais.

O princípio fundamental de toda a textura social é o da família reunida sob casamento como célula básica da sociedade. Recebe, assim, proteção especial do Estado, porque é dela que se irradiam vida e experiência às pessoas componentes, preparando-as para o cumprimento das respectivas missões. É no seio da família que se amolda a personalidade da pessoa, em ambiente de moralidade, de respeitabilidade recíproca, de afeição e de segurança, permitindo a seus integrantes o desenvolvimento normal de suas potencialidade (BITTAR, 1993, p. 51).

A transição que marca a passagem da família como unidade de produção, baseada em vínculos patrimoniais objetivando a formação do patrimônio a uma entidade socialmente solidária, na qual a união dos integrantes ocorre basicamente pelo laço afetivo, tende a produzir o desenvolvimento da personalidade dos membros reafirmando uma feição baseada no afeto e o amor. Garcia (2009) relata que ao longo dos anos, a família vem sofrendo uma série de transformações, influenciadas por fatores de ordem religiosa, econômica e sócio-cultural vinculadas ao contexto em que as pessoas atuam, ela deve ser renovada continuamente.

Para Aranha (1996) independente da variação que a família passou a ter ela é sem dúvida a célula da sociedade em seu sentido mais vital, pois é a principal instituição responsável pela proteção das pessoas, assim como a determinação de deveres e a observância de direitos, dentre os quais está o direito de sucessão, referindo-se à transmissão dos bens do falecido a quem de direito.

A família compõe-se de indivíduos com papéis diferenciados que se consubstanciam no funcionamento do sistema de forma geral. A compreensão do conceito de família pressupõe essencialmente o entendimento do conceito de papéis e funções sociais. Os primeiros compreendem as expectativas comportamentais relacionadas a direitos e obrigações que se relacionam às posições distribuídas na família ou no grupo social.

2.3 A função da família

As funções da família embasam-se em dois objetivos básicos. O primeiro objetivo é de nível interno como é o caso da proteção psicossocial dos indivíduos, e o segundo é de nível externo e diz respeito por exemplo, a acomodação e transmissão cultural. A família precisa responder às mudanças internas e externas levando as novas circunstâncias instituídas pela sociedade a serem atendidas.

A família deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta a dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Deve estar pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que isso signifique dizer sucessivos “nãos” às suas exigências. Em outros termos, a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros,

independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando (KALOUSTIAN, 1988 *apud* HÜLSENDEGER, 2006).

Aranha (1996) preceitua que, de forma geral a família precisa gerar afeto, proporcionar segurança e satisfação dos seus membros, assegurar a continuidade das relações com base na estabilidade e na socialização, desenvolvendo um sistema de valores, crenças e atitudes vinculado à conduta dos membros.

A função mais considerável da família é relacionada com a proteção, visando a apoiar os membros emocionalmente capacitando-os a solucionar seus problemas e seus conflitos, sendo uma barreira defensiva contra as diversas manifestações externas da violência. Ela auxilia na manutenção da saúde física e mental dos indivíduos, sendo um recurso natural que permite lidar com situações estressantes da vida em comunidade.

Com base nas teorias apresentadas neste capítulo, é possível compreender que a família é o mais importante grupo social de todo indivíduo, constituindo a referência de sua conduta a partir dos valores que nela são vivenciados e transmitidos através das relações que são constituídas durante a convivência e evolução dos indivíduos.

CAPÍTULO III – REFLEXOS NEGATIVOS DA INDISCIPLINA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 A escola diante da indisciplina

A indisciplina escolar é a manifestação que os alunos produzem contra as normas previamente estabelecidas, prejudicando o processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente seus colegas de sala, por dificultarem a ação docente na mediação da relação entre aluno e conhecimento.

Os professores devem inicialmente identificar os alunos considerados 'problemáticos', e que a partir dos resultados atribuir-lhes funções em sala de aula para que eles se sintam mais importantes, tendo sua auto-estima levantada.

A escola tem presenciado alguns valores perenes como o respeito e a moral se perderem no tempo e em muitos casos é possível compreender o caminho a ser seguido ou mesmo, não sabem lidar com o modelo educativo que se impõe na contemporaneidade. É nesse contexto que se torna comum no cotidiano das escolas, professores que mencionam a falta de respeito dos alunos pelas pessoas, ficando sem saber o que fazer para que eles cumpram suas tarefas e tratem os outros com harmonia.

Se a indisciplina produz efeitos negativos em relação à socialização e aproveitamento escolar dos alunos, ela produz igualmente efeitos negativos em relação aos docentes. Embora menos evidentes e imediatos, esses efeitos não só os menos nocivos, pelo que a indisciplina constitui hoje, juntamente com o insucesso escolar, o problema mais grave que a escola de hoje enfrenta em todos os países industrializados (ESTRELA,1994, p. 97).

De acordo com as concepções atuais sobre educação, para as quais ensinar vai além da pura transmissão de conteúdos, relacionando-se mais diretamente com o gerenciamento do saber, o processo educativo não pode basear-se em um processo marcado pela tensão e até mesmo pela violência.

É importante refletir sobre a dificuldade da escola em perceber a diversidade e as ramificações das relações estabelecidas na sala de aula, e dessa forma direciona os conflitos sobre alguns alunos.

Não se pode apontar uma causa definida e única, pois o que se tem são eventos de indisciplina que envolvem uma variedade de causas ou até mesmo na combinação de diversas causas simultaneamente. Na busca de possíveis soluções é importante a consideração da existência dessa complexidade por parte dos professores.

Observando-se o contexto prático, ou seja, o cotidiano da sala de aula, assim como através de um embasamento teórico holístico (abrangente, geral) pode-se observar que as causas da indisciplina escolar são de ordem interna e externa simultaneamente.

As causas da indisciplina que são externas à escola de acordo com Tiba (1996) podem ser facilmente exemplificadas através de fatores bem conhecidos, capazes de influenciar nos meios de comunicação, a constante violência pela qual a sociedade passa e de forma particular o ambiente familiar, atualmente desprovido de alguns princípios importantes a preservação da ética e da moral.

Em muitos casos, a indisciplina liga-se à tendência pedagógica que norteadora do trabalho das instituições, mostrando a influência que a opressão pode ter na produção dessas situações. Esse fato incide na necessidade de reforço da necessidade de se instituir uma educação de cunho libertadora, desprovida do caráter opressor e capaz de diminuir as manifestações da indisciplina.

Ao promover uma educação libertadora faz-se necessário o reconhecimento por parte dos educadores do que podem oferecer, e assim reconhecendo analisem as formas como favorecem a não seja imposição e sim uma partilha, diferenciada do conceito de caridade. A doação feita pelo professor faz de si ocorre com o reconhecimento de que o aluno necessita, caracterizando uma relação dialética, de encontro às causas emocionais da indisciplina (FREIRE; SHOR, 2003).

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2000, p. 10).

A indisciplina escolar pode estar relacionada com a perspectiva pedagógica assumida pela instituição o que enfatiza a qualidade de uma educação libertadora. É composta por ações direcionadas a iluminar a realidade com base no respeito mútuo, levando os educandos a perceberem-se como responsáveis por si e

pelo mundo, assim como a percepção das características dos mecanismos de dominação existentes, buscando isentar-se de serviços o máximo possível.

A figura do professor sofre um destaque especial, ou seja, buscando não ser um instrumento promotor da indisciplina ele deve re-configurar seu trabalho, de uma atuação opressora para uma atuação libertadora.

Na concepção de Aquino (1998), o aluno-problema é tomado, em geral, como aquele padecedor de certos supostos 'distúrbios psico/pedagógicos' de natureza cognitiva (os tais 'distúrbios de aprendizagem') ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações denominadas usualmente de 'indisciplinadas'. A indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos seriam como duas faces de uma mesma moeda, representando os dois grandes males da escola contemporânea, geradores do fracasso escolar, e os dois principais obstáculos ao trabalho docente.

A escola precisa cumprir sua dimensão formadora e disciplinadora não permitindo o direcionamento dos alunos a práticas indisciplinadas. Ela não pode nortear-se a partir de princípios opressores, ao contrário, precisa fazer com que os indivíduos sintam-se respeitados e apoiados, podendo dessa forma, retribuir através de uma atitude considerada disciplinada.

É importante que a escola olhe os casos de deficiência de aprendizagem no sentido de buscar soluções e assim, evitar a descrença pelo estudo. Uma identificação dos casos clínicos no sentido de não rotular como indisciplinados, alunos necessitados de auxílio médico ou terapêutico, encaminhando à medida do possível.

3.2 A escola como produtora da indisciplina

A origem dos comportamentos ditos indisciplinados é relativa a diversos fatores: uns ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias dos alunos; outros verificados nos alunos; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

Ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido'. Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm se mostrado efetivos, de acordo com a literatura especializada. Estudos

indicam que uma diretriz disciplinar ampla, de base preventiva, é o melhor posicionamento que uma escola pode desenvolver para garantir a disciplina (ANTUNES, 2002, p. 25).

Tais exposições podem auxiliar a escola a compreender que a disciplina e a indisciplina são fatores constituintes de formação do aluno crítico no mundo atual. Talvez possam auxiliar na construção de um projeto pedagógico mais próximo das tendências do desenvolvimento humano e contribuir com a elaboração de uma proposta escolar consciente de que o aluno não é, o aluno está sendo.

A indisciplina na escola relaciona-se ainda, com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso leva a poucos investimentos nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados. O jovem com desenvolvimento irregular manifesta (na escola ou fora dela) comportamentos inadequados, que são muitas vezes julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Isso indica, então, a correlação entre indisciplina e moralidade.

Segundo Aquino (1998), ao eleger o aluno-problema como um empecilho ou obstáculo para o trabalho pedagógico, a categoria docente corre abertamente o risco de cometer um sério equívoco ético. Não é correto atribuir à clientela escolar a responsabilidade pelas dificuldades e contratempos da atuação humana. Seria o mesmo diante da suposição do médico relativo ao grande obstáculo da medicina atual são as novas doenças, ou o advogado admitir que seus clientes apresentem-se como um empecilho ao exercício puro de sua profissão.

As discussões em questão enfatizam uma série de transformações ocorrendo de forma negativa na sociedade, refletindo diretamente na questão comportamental dos indivíduos. Em determinado momento as ações humanas são reflexos da história individual e de um contexto histórico que envolve a coletividade, constituindo um fator relevante quanto se tenta compreender a indisciplina escolar.

A educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade, de civilização, de racionalidade e de submissão suportáveis pelas novas relações sociais entre os homens (ARROYO, 2000, p. 36).

Manter a disciplina significa cultivar nos alunos a capacidade de selecionar as informações transmitidas especialmente pela mídia, separando as que

merecem ser absorvidas das meras manifestações de cunho ilustrativo, não merecedoras de uma incorporação, por não encaixarem nos moldes da ética e da moral, podendo deturpar a harmonia relativa a disciplina escolar.

Aquino (1998) relata que na própria maneira de entender o fenômeno disciplinar, é possível observar que as hipóteses explicativas empregadas usualmente acabam reiterando alguns preconceitos, muitos falsos conceitos e outras tantas justificativas para o fracasso e a exclusão escolar.

A concepção de indisciplina que predomina no discurso educacional expressa como são pensados os processos sociais que estariam na base da indisciplina. O processo de elaboração da construção social da indisciplina é complexo e depende do contexto onde está inserido. Assim, as crenças dos professores acerca das expressões de indisciplina colaboram naquela construção, mas são instáveis, nem sempre enxergando como indisciplina os mesmos eventos em contextos diferentes (GARCIA, 1999, p. 91).

Uma análise mais completa e ampla sobre a indisciplina requer a consideração de muitas variáveis presentes nessa realidade. Deve-se considerar os aspectos culturais, institucionais e psicológicos envolvidos nessa questão.

Não é possível, num passe de mágica, alterar a escola e as representações que os professores fazem a respeito da disciplina e da indisciplina no contexto escolar. Contudo algumas ações estão ao alcance dos educadores.

Com a intenção de promover a visão inclusiva da indisciplina, Vasconcellos (2007, p. 4) enfatiza a necessidade de o professor ter em primeiro lugar, bem definido o que é indisciplina, podendo a partir de então, estabelecer quais serão os instrumentos de ação.

3.3 O papel do professor no combate à indisciplina

O professor não pode ter uma visão idealizada dos seus alunos, não determinando modelos perfeitos relativos ao que seus alunos serão. O profissional precisa se conscientizar que o indivíduo com dificuldade requer mais sua atenção.

O controle da indisciplina pressupõe que o professor tenha a consciência da importância da mediação, que ela não põe em risco sua importância, não precisando de autoritarismo na manutenção de seu lugar. Valorizar a diversidade da

sala de aula, discutindo os conflitos no sentido de se alcançar soluções é uma forma viável de realizar seu trabalho sob os moldes de uma educação contemporânea.

O educador libertador está com os alunos, em vez de fazer coisas para os alunos. Nesse ato conjunto de conhecimento, temos racionalidade e temos paixão. E isto é o que eu sou – um educador apaixonado -, porque não entendo como viver sem paixão (FREIRE; SHOR, 2003, p. 204).

Todos os profissionais envolvidos com o processo educativo na instituição devem ter um real compromisso com o conhecimento, visando aperfeiçoar seus procedimentos constantemente, uma vez que sua atuação firme leva os alunos a se sentirem mais seguros. Considerando a imitação do professor pelos alunos é importante que o profissional policie suas atitudes com frequência.

A hipótese do aluno atual ser mais indisciplinado do que o aluno de antes precisa ser desmistificada possuindo, dessa forma, menos respeito. O aluno de hoje está inserido em um outro contexto, globalizado, exigindo outras ações, diferenciadas em relação às dos alunos de outrora.

A reflexão constantemente se qualidade em educação está diretamente ligada à rigidez é muito importante, bem como se liberdade é sinônimo de indisciplina. O professor é um importante instrumento de modificação dos condicionantes que estimulam o aspecto psicológico dos alunos.

É preciso compreender que a liberdade, oriunda da cooperação, não é anomia ou anarquia: ela é autonomia; ou seja, a submissão do indivíduo a uma disciplina que ele mesmo escolhe e para a constituição da qual ele colabora com toda a sua personalidade. (...) Por isso, a educação da liberdade supõe inicialmente uma educação da inteligência e mais especialmente da razão (PIAGET, 1998, p.154).

O professor precisa procurar metodologias mais motivadoras para dinamizar suas aulas, levando os alunos se serem mais participantes no processo de construção de seu conhecimento. Ele poderá lançar mão de tecnologias, vários recursos para favorecer o aprendizado de alguns conteúdos a ser algo mais prazeroso ao aluno.

Inserindo-se nessa perspectiva, o professor desempenha um papel no qual ele é um referencial a liberdade dos alunos em seguir ou de contestar, fato que enfatiza a presença de um trabalho pedagógico dinâmico e democrático, marcado especialmente pela dinamicidade do conhecimento que considera os educandos

como construtores e reconstrutores do saber, levando-os a assumirem responsabilidades, incidindo na diminuição da indisciplina.

Uma característica básica do processo ensino-aprendizagem é a negociação, ocorrendo de forma constante, tanto em relação aos componentes do processo como em relação à questão comportamental norteando a interação em sala de aula. Ou seja, conforme demonstram as discussões realizadas até este momento, uma análise profunda da questão da indisciplina envolve dois eixos básicos de análises, simultaneamente sócio-histórica e a psicológica.

Educar, portanto, não é uma tarefa fácil, exige muito esforço, paciência e tranquilidade. Exige saber ouvir, mas também fazer calar quando é preciso educar. O medo de magoar ou decepcionar deve ser substituído pela certeza de que o amor também se demonstra sendo firme no estabelecimento de limites e responsabilidades. Deve-se fazer ver às crianças e jovens que direitos vêm acompanhados de deveres e para ser respeitado, deve-se também respeitar (HÜLSENDEGER, 2006).

A forma de comportamento que atualmente perpassa o meio escolar, como em décadas passadas, ainda está direcionada apenas ao desejo do professor de obter comportamentos de obediência dos alunos. Está dirigida ao um respeito unilateral, com finalidade de obter a tranqüilidade da sala de aula, o silenciamento e a passividade do aluno.

Crendo no potencial dos alunos o professor deve estimular suas capacidades de progredir na aprendizagem através da elevação da auto-estima. A escola é vista como o lugar onde diversos aspectos psíquicos interagem, podendo levar ao conflito ou à interação, dependendo da maneira como é mediado, o que pressupõe antes de tudo a intervenção pedagógica.

A consciência relata a esperança do educador também é um aspecto muito relevante a sua capacitação de estimular os alunos a seguirem o caminho capaz de proporcionar uma realização efetiva dos objetivos do professor.

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender (VASCONCELLOS, 2003, p. 58).

Os professores orientados por uma perspectiva dialógica tornam-se mais eficientes, no entanto abandonar a opressão não simboliza perder a autoridade e sim perder o autoritarismo, pois é possível observar por experiências práticas a geração do respeito pela primeira enquanto a segunda gera apenas a revolta a rebelião e conseqüentemente a manifestação da indisciplina.

A partir das teorias que foram analisadas no decorrer dessa pesquisa pode-se entender que as práticas educativas de caráter tradicionalista que têm ênfase na memorização estão perdendo espaço no meio educacional. Nesse mesmo sentido não é possível que o processo avaliativo seja embasado em perspectivas quantitativas, e que atitudes naturais dos seres humanos sejam consideradas indisciplina.

O que os educadores dialógicos sabem, porém, é que a ciência tem historicidade. Isto significa que todo conhecimento novo surge quando outro conhecimento se torna velho e não mais corresponde às necessidades do novo momento, não mais responde às perguntas que estão sendo feitas (FREIRE E SHOR, 2003, p. 126).

O professor necessita se investir de uma autoridade caracteristicamente democrática e buscando juntamente com os alunos a criação de espaços, que com base na harmonia, favoreçam a promoção da aprendizagem fundamentada no estímulo e no desafio, de forma que o conhecimento escolar seja construído de forma significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois do desenvolvimento dos estudos, análises e reflexões que nortearam este trabalho, confrontando constantemente os dados teóricos à vivência prática, foi possível compreender que a definição de indisciplina em sala de aula pressupõe delimitar quais as atitudes dos alunos são enquadradas nesse comportamento. Isso é algo que pressupõe, antes de tudo, a definição da tendência pedagógica utilizada pelo professor e de sua teoria educativa. Ou seja, se o professor se baseia em concepções tradicionalistas ou sócio-interacionista, uma vez que cada uma dessas correntes leva a um entendimento do comportamento dos alunos e definido a seu modo o que é indisciplina em sala de aula.

A escola como um todo deve definir a indisciplina a partir das concepções educacionais vigentes, uma vez que essa atitude requer que sejam considerados vários aspectos tanto individuais como coletivos, levando a superação do que se tem por indisciplina de acordo com as práticas educativas tradicionais.

A instituição escolar deve cumprir suas dimensão formadora e disciplinadora, procurando não deixar que os alunos se tornem indisciplinados. Assim ela não pode seguir os princípios de uma tendência pedagógica que prima-se pela opressão. Ela precisa levar os indivíduos a se sentirem respeitados e apoiados, para que retribuam essa consideração à sociedade através de um comportamento harmônico. Nesse contexto evidencia-se que os alunos precisam se sentir seguros, e isto somente é possível diante da preparação dos professores, pois são os mais capacitados que transmitem segurança.

O professor enquanto agente educativo da escola precisa ter compreender a indisciplina a partir da tendência pedagógica pela qual se norteia, de forma que ele constitua o bom senso de saber discernir o que é indisciplina e quais comportamento são simplesmente atitudes de crianças, indivíduos que querem ser felizes, que deixam a alegria falar mais alto do que as obrigações.

Conforme ficou caracterizado pelo estudo realizado, a família atual não tem mais as características que tinha a família tradicional, na configuração em que se apresenta, onde observa-se famílias formadas apenas pela mãe ou pelo pai, como por pessoas de mesmo sexo e famílias substitutas conseqüentemente há uma transformação nos valores e em como eles são transmitidos às crianças.

Existe ainda, aquelas crianças que ficam sem a presença da família por longos períodos diários, uma vez que os adultos têm que lutar pela sobrevivência em um mundo onde essa conquista está cada dia mais difícil, uma vez que o sistema econômico vê as pessoas como meros instrumentos para seu enriquecimento.

O professor, assim como toda a instituição escolar não pode ficar imputando a culpa pela indisciplina a esses fatores. Considerando que a escola tem sido o principal ponto de formação de hábitos, atitudes e valores, com objetivos claramente definidos e amparados legalmente para tornar os cidadãos mais éticos, é importante que ela trace estratégias de luta contra as atitudes consideradas como indisciplina à partir da clara definição de sua tendência pedagógica.

A esse respeito é válido acrescentar que na sociedade atual, e mais especificamente no contexto educacional não se aplicam mais as tendências tradicionalistas de educação. O que se observa é a importância de uma educação sócio-interacionista que forma indivíduos mais críticos e construtivos, efetivamente participantes em sua comunidade. Dessa forma a luta contra a indisciplina deve se basear essencialmente em campanhas de conscientização e reafirmação dos valores do respeito, da moral, da honestidade e da perseverança, ressaltando constantemente a necessidade e importância de se valorizar os estudos como forma de melhoria nas condições de vida a nível social, econômico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho= aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual** - 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 3 março 2009.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ASSIS, Olney Queiroz; FREITAS, Márcia. **Tratado do Direito de Família**. São Paulo: Primeira Impressão, 2007.
- BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.
- ESTRELA, Maria Teresa. **Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: programa educar para a paz – como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, SP: Versus, 2005.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.
- GOTZENS, C. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HÜLSENDEGER, Margarete J. V. C. A importância da família no processo de educar. **Revista Espaço Acadêmico** – N. 67, ano VI, dezembro /2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2000.
- NUBOR. Orlando Facure. **As Transformações Sociais**. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br>>. Acesso em: 3 março 2009.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

TIBA, Içami. **Disciplina – Limite na medida certa**. 8 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o Professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.